

SAFRA DE GRÃOS: REPLANTIO E GASTOS EXTRAS PARA O PRODUTOR

Nos principais estados produtores de grãos, a falta de chuvas tem provocado transtornos.



Falta de chuvas, atraso no plantio, replantio e muitos gastos extras para o produtor rural. Esse é o retrato da safra 2019/2020 de grãos no Brasil. Sementes, herbicidas e fertilizantes estão mais caros, e em alguns lugares, ainda foi preciso replantar grãos devido à seca do solo. E se fica mais caro cultivar a comida, certamente o consumidor final sentirá no bolso as consequências.

Até o final de outubro, o plantio da principal cultura de verão, a soja, havia alcançado 46,6% da área total prevista. O número é 14,7% menor que os 61,6% registrados no mesmo período da safra 2018/2019, quando as chuvas começaram mais cedo. É inferior também à média para o período, de 49,2%. Em Mato Grosso, principal produtor brasileiro do grão, é onde o trabalho está mais acelerado, e já atingiu 80,6% da área estimada. No Paraná, o plantio da oleaginosa estava em 65% do total previsto. No Rio Grande do Sul, a semeadura da soja já havia alcançado

13% da área total e estava à frente do que foi registrado na safra passada, de 10%. Ainda assim, o plantio no estado está atrás da média histórica, de 14%. Já em Santa Catarina, 40% da área destinada para a soja já havia sido plantada até o fim do mês passado.

A Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) aponta que a safra brasileira de grãos 2019/2020 deve chegar a 245,8 milhões de toneladas, com crescimento de 4,7% na produção de soja. Mas as dificuldades na safra de soja, como a necessidade de replantio do grão registrados em Mato Grosso e no Paraná, devido a falta de chuvas, poderão afetar o plantio da safra de milho, que, no ano passado, foi o principal responsável pelos bons números da produção nacional de grãos. Enquanto isso, o produtor tem mais trabalho, mais incertezas e vê a margem de lucro encolher cada vez mais.

DAP/CEREALISTAS: DECRETO DEVE IR À CASA CIVIL EM DUAS SEMANAS

Minuta do Decreto será analisada no Ministério de Minas e Energia



O Diretor-Executivo da Associação das Empresas Cerealistas do Brasil (ACEBRA), Roberto Queiroga, e o Assessor Parlamentar da Associação, Alysson Soares, se reuniram nesta segunda-feira (04) com a **Secretária de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis do Ministério de Minas e Energia (SPG/MME), Renata Beckert Isfer**. O objetivo da reunião foi acompanhar o andamento do Decreto que incluirá as empresas cerealistas como beneficiárias da Política do Selo Combustível Social. Na ocasião, Queiroga ponderou que a inclusão das cerealistas como comercializadoras da produção dos "pronafricanos" geraria mais concorrência e, conseqüentemente, reduziria custos para produtores e consumidores finais. O Diretor-Executivo da ACEBRA pontuou também que a mudança não implicará em renúncia fiscal, e que somente corrigirá assimetrias de mercado.

De acordo com a Secretária, as informações apresentadas pela ACEBRA serão consideradas para analisar a minuta de Decreto, que atualmente se encontra na SPG e que, dentro de duas semanas, deverá ser remetida à Casa Civil. A ACEBRA continuará atenta ao andamento do Decreto.

